



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0252/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/09/20

Príncipe herdeiro saudita se reúne com líderes à margem da cúpula de Doha



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman se reuniu ontem segunda-feira com líderes que participaram na cúpula árabe-islâmica em Doha.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, reuniu-se ontem segunda-feira com vários líderes à margem da cúpula árabe-islâmica extraordinária para discutir o ataque israelense ao Hamas em Doha na semana passada. O ataque matou seis pessoas e desencadeou uma onda de críticas, inclusive do presidente dos EUA, Donald Trump. O Hamas diz que altos funcionários sobreviveram ao ataque aéreo israelense.

O Príncipe Mohammed se reuniu com o Rei Abdullah II da Jordânia, o Primeiro-ministro iraquiano Mohammed Shia Al-Sudani, o Presidente da República Árabe da

Síria, Ahmad Al-Sharaa, o Presidente iraniano Masoud Pezeshkian e o Primeiro-ministro paquistanês Shehbaz Sharif.

O Príncipe herdeiro também chefiou a delegação do Reino em uma sessão extraordinária do Conselho Supremo do Conselho de Cooperação do Golfo, realizada ontem segunda-feira. Após a conclusão da cúpula, o Príncipe Mohammed enviou um telegrama de agradecimento ao Emir do Qatar. "Gostaríamos de elogiar os resultados da sessão extraordinária do Conselho Supremo de Cooperação do Golfo e da Cúpula Árabe-Islâmica de emergência". "Essas cúpulas afirmaram o apoio de todos os países participantes à posição do Qatar no enfrentamento da agressão brutal contra ele, e nossa rejeição absoluta de qualquer violação dos princípios do direito e das normas internacionais", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Ministro do Interior saudita visita Base da Guarda Costeira Sabah Al-Ahmad no Kuwait



O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, foi recebido por seu homólogo kuwaitiano, Sheikh Fahad Yusuf Saud Al-Sabah.

O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, visitou a Base da Guarda Costeira Sabah Al-Ahmad, no Kuwait, para ajudar a melhorar a cooperação em segurança marítima. Ele foi recebido por seu homólogo Sheikh Fahad Yusuf Saud Al-Sabah.

O major-general Sheikh Mubarak Ali Yousef Al-Sabah, director-geral da Guarda Costeira do Kuwait, informou a delegação saudita na segunda-feira sobre a missão e as responsabilidades da força marítima, incluindo operações para proteger portos e águas territoriais.

O Príncipe Abdulaziz examinou os navios e visitou as instalações, incluindo salas de operação e o centro móvel de comando e monitoramento, informou a Agência de Imprensa Saudita. A visita destaca o compromisso dos países em fortalecer a segurança marítima, aumentar a protecção das fronteiras e compartilhar conhecimentos em tecnologias modernas para melhorar a coordenação. Vários altos funcionários ministeriais e de segurança participaram na visita, incluindo o Príncipe Sultan bin Saad bin Khalid, embaixador saudita no Kuwait. **Fonte-Agência de Notícias do Kuwait.**

Acordo para melhorar os serviços judiciais digitais no Reino da Arábia Saudita



A reunião analisou os principais projectos conjuntos de apoio à transformação digital em vários sectores.

O ministro da Justiça e presidente do Conselho Supremo da Magistratura, Walid Al-Samaani, reuniu-se com o governador da Autoridade do Governo Digital, Ahmed Al-Suwaiyan, para fortalecer sua parceria estratégica e melhorar os serviços judiciais digitais. O ministro disse que a colaboração com a autoridade é fundamental para acelerar a transformação digital por meio de soluções inovadoras que aumentam a transparência, agilizam os processos e oferecem serviços judiciais adequados. Ele disse que a parceria é um passo estratégico para a construção de um sistema judicial digital abrangente alinhado com a visão da liderança e as expectativas públicas de serviços eficientes e acessíveis. A reunião analisou os principais projectos conjuntos de apoio à transformação digital em vários sectores. Notavelmente, o ministério da justiça se destacou nos indicadores de 2024 da Autoridade Governamental Digital, alcançando o nível "Inovação" no Índice de Medição de Transformação Digital e o nível "Avançado" no Índice de Maturidade da Experiência Digital por meio de sua plataforma Najiz. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita lança Mês da Língua Árabe na Itália



O secretário-geral Abdullah Al-Washmi disse que sediar o programa na Itália reflectiu a missão da academia de promover o árabe globalmente e envolver as comunidades que não falam árabe.

A Academia Global de Língua Árabe Rei Salman lançou ontem segunda-feira o seu programa do Mês da Língua Árabe na Itália. A iniciativa apoia a língua árabe, promove

seu ensino para falantes não nativos e fortalece a cooperação de conhecimento entre o Reino e instituições educacionais internacionais. O secretário-geral Abdullah Al-Washmi disse que sediar o programa na Itália reflectiu a missão da academia de promover o árabe globalmente e envolver comunidades que não falam árabe, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Ele agradeceu à embaixada do Reino na Itália por apoiar os programas da academia. Organizado em parceria com a Universidade Sapienza de Roma e a Universidade Católica de Milão, o programa, que vai até o final de setembro, tem como alvo estudantes, professores e público que não falam árabe por meio de actividades acadêmicas e de treinamento.

A agenda inclui uma competição científica, seminários, cursos intensivos de idiomas, grupos de discussão, visitas culturais e científicas, o teste "Hamza" - que mede a proficiência no idioma - e uma cerimônia de encerramento para homenagear os melhores alunos. **Fonte-Arab News.**

Mais nações africanas estão recebendo imigrantes de terceiros países deportados pelos EUA



Migrantes embarcam no bote inflável de um contrabandista na tentativa de cruzar o Canal da Mancha na praia de Gravelines, norte da França, em 29 de julho de 2025.

A nação da África Ocidental, o Ghana é a mais recente de uma lista crescente de países africanos que receberam cidadãos de países terceiros deportados pelos EUA ou concordaram em recebê-los, uma abordagem controversa cuja legalidade os advogados dos deportados questionaram. Outras nações africanas que receberam esses deportados dos EUA incluem Eswatini, Ruanda e Sudão do Sul. Uganda concordou com os EUA para receber certos imigrantes deportados, embora ainda não tenha recebido nenhum.

Especialistas disseram que alguns países africanos podem tentar facilitar os programas de deportação para ganhar boa vontade nas negociações com o governo Trump sobre políticas como comércio, migração e ajuda. As autoridades ghanesas disseram ontem segunda-feira que os 14 deportados recebidos na semana passada foram devolvidos aos seus países de origem. Eles defenderam a decisão por motivos humanitários, embora os advogados dos migrantes digam que a deportação violou a lei internacional de direitos humanos e os direitos dos deportados. **Fonte-Arab News.**

Paquistão busca força-tarefa árabe-islâmica e suspensão da participação de Israel na ONU



Participantes na cúpula de emergência de líderes árabes-islâmicos para discutir o ataque israelense ao Hamas em território do Qatar, posam para uma foto de família, em Doha, Qatar, em 15 de setembro de 2025.

O Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, pediu ontem segunda-feira a criação de uma força-tarefa árabe-islâmica para manter sob controle os projectos expansionistas israelenses no Médio Oriente, exigindo que a Organização das Nações Unidas (ONU) suspenda a participação de Israel no órgão global.

Sharif expressou essas opiniões em uma cúpula árabe-islâmica em Doha, em uma demonstração de apoio ao Qatar após um ataque israelense em 9 de setembro que teve como alvo líderes do Hamas no estado do Golfo. O ataque, que o Hamas diz ter matado cinco de seus membros, mas não sua liderança, levou os países árabes do Golfo a forjar uma frente unida contra o ataque israelense, com o Paquistão buscando alavancar seu actual assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU para pressionar por acção.

Na cúpula, líderes de nações muçulmanas condenaram as acções recentes de Israel que, segundo eles, não apenas minaram os esforços em direcção à coexistência, mas também revelaram uma agenda expansionista mais ampla. Unindo-se na denúncia das acções militares israelenses no Médio Oriente, eles pediram medidas políticas, legais e económicas coordenadas, incluindo a possibilidade de um boicote económico a Israel, para combater a agressão e defender o direito internacional.

Falando na cúpula, o primeiro-ministro Sharif expressou o apoio total de Islamabad ao Qatar e disse que o ataque israelense "imprudente e provocativo" a Doha foi uma violação flagrante da soberania e integridade territorial do Qatar e teve como objectivo sabotar os esforços de paz no Médio Oriente.

"O Paquistão reitera que Israel deve ser responsabilizado por seus crimes de guerra contra a humanidade, a criação de uma força-tarefa árabe-islâmica para adoptar medidas eficazes em relação aos projectos expansionistas israelenses", disse Sharif. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar.**

Líderes árabes e muçulmanos pedem revisão dos laços com Israel após ataque ao Qatar



O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Qatar, Majed Al-Ansari, o secretário-geral do GCC, Jassim Al-Budaiwi, o secretário-geral adjunto da OIC, embaixador Youssef Al-Dobeay, e o vice-secretário-geral da Liga Árabe, Hossam Zaki, falam à imprensa, em Doha, em 15 de setembro de 2025.

Líderes árabes e muçulmanos pediram uma revisão dos laços com Israel após negociações de emergência em Doha ontem segunda-feira, após o ataque mortal da semana passada contra membros do Hamas na capital do Qatar. A sessão conjunta da Liga Árabe e da Organização de Cooperação Islâmica, que reuniu cerca de 60 países, buscou tomar medidas firmes após o ataque de Israel a autoridades do Hamas hospedadas no Qatar, enquanto discutiam uma proposta de cessar-fogo em Gaza. Uma declaração conjunta da cúpula instou "todos os Estados a tomarem todas as medidas legais e eficazes possíveis para impedir que Israel continue suas acções contra o povo palestino", incluindo "revisar as relações diplomáticas e econômicas com ele e iniciar procedimentos legais contra ele".

Os Emirados Árabes Unidos e Bahrein, outros países do Golfo e o Qatar, juntamente com Egipto, Jordânia e Marrocos, estavam entre os presentes que reconheceram Israel. Os líderes dos Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos, que assinaram os Acordos de Abraão reconhecendo Israel há cinco anos, não compareceram às negociações de ontem segunda-feira, enviando representantes seniores.

A declaração também instou os Estados-membros a "coordenar esforços destinados a suspender a participação de Israel nas Nações Unidas".

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, chega hoje terça-feira ao Qatar, depois de prometer "apoio inabalável" ao objectivo de Israel de erradicar o Hamas durante uma visita ao país. O ataque tensionou os laços entre Washington e os principais aliados no Golfo, levantando preocupações sobre as garantias de segurança dos EUA em uma região que abriga grandes activos dos EUA, incluindo uma importante base militar no Catar. O Departamento de Estado disse que Rubio "reafirmaria o total apoio dos Estados Unidos à segurança e soberania do Qatar" após o ataque da semana passada.

Pressão crescente sobre Gaza,

O Qatar pediu uma resposta regional coordenada após o ataque israelense, que surpreendeu a península geralmente pacífica e rica. A cúpula teve como objectivo

aumentar a pressão sobre Israel, que enfrenta crescentes pedidos para acabar com a guerra e a crise humanitária em Gaza.

O Emir do país anfitrião, Sheikh Tamim bin Hamad Al Thani, acusou Israel de tentar arruinar as negociações de cessar-fogo disparando contra os negociadores do Hamas no Qatar. O Hamas diz que altos funcionários sobreviveram ao ataque aéreo da semana passada em Doha, que matou seis pessoas e desencadeou uma onda de críticas. "Quem quer que trabalhe diligente e sistematicamente para assassinar a parte com quem está negociando, pretende frustrar as negociações", disse o Emir na cúpula.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman estava entre os presentes na segunda-feira, assim como o Presidente iraniano Masoud Pezeshkian, o Primeiro-ministro iraquiano Mohammed Shia Al-Sudani, o Presidente turco Recep Tayyip Erdogan e o Presidente palestino Mahmud Abbas. "Amanhã, pode ser a vez de qualquer capital árabe ou islâmica", disse Pezeshkian, cujo país travou uma guerra de 12 dias com Israel em junho, a certa altura atacando uma base dos EUA no Qatar em retaliação a ataques a suas instalações nucleares. "A escolha é clara. Devemos nos unir."

O presidente do Egito, Abdelfattah El-Sisi, o primeiro país árabe a reconhecer Israel, alertou que seu ataque no Qatar "coloca obstáculos no caminho de quaisquer oportunidades para novos acordos de paz e até aborta os acordos de paz existentes com os países da região". **Fonte-Reuters.**

Ministro espanhol pede boicote ao Eurovision se Israel participar



A cantora israelense Yuval Raphael desfila na cerimônia com a bandeira antes da grande final do Festival Eurovisão da Canção 2025 em Basileia, em maio.

A Espanha deve boicotar o Festival Eurovisão da Canção do ano que vem se Israel participar, disse ontem segunda-feira o ministro da Cultura da Espanha, Ernest Urtasun, juntando-se a outras nações europeias que ameaçam se retirar do evento. Seus comentários foram feitos um dia depois que a corrida de ciclismo La Vuelta, na Espanha, foi encerrada prematuramente devido a protestos pró-palestinos caóticos no centro de Madrid.

Manifestantes denunciando a participação da equipe Israel-Premier Tech em uma das principais corridas do ciclismo sobrecarregaram a polícia e invadiram o percurso na capital espanhola, forçando os organizadores a interromper a etapa final. "Temos que garantir que Israel não participe na próxima edição do Eurovision. O Eurovision é o maior evento de música televisionado ao vivo do mundo. A edição deste ano em Basel atraiu 166 milhões de espectadores em 37 países. Antes de transmitir a final do

Eurovision em maio, a emissora pública espanhola RTVE exibiu uma mensagem pedindo "paz e justiça para a Palestina". O cantor austríaco JJ venceu essa competição, garantindo à Áustria o direito de sediar a edição de 2026. As emissoras públicas têm até meados de dezembro para confirmar se participarão. **Fonte-Reuters.**

Espanha cancela grande acordo de armas com Israel em meio a reacção em Gaza



O contrato envolveu a compra de 12 sistemas de lançadores de foguetes SILAM derivados da plataforma PULS fabricados por Israel.

O governo espanhol cancelou um contrato no valor de quase 700 milhões de euros (825 milhões de dólares) para lançadores de foguetes projectados por Israel, de acordo com um documento oficial visto ontem segunda-feira pela AFP. A medida ocorre depois que o Primeiro-ministro Pedro Sánchez anunciou na semana passada que seu governo "consolidaria em lei" a proibição de vendas ou compras de equipamentos militares com Israel por causa de sua ofensiva em Gaza. O contrato, adjudicado a um consórcio de empresas espanholas, envolveu a compra de 12 sistemas lançadores de foguetes SILAM derivados da plataforma PULS fabricados pela empresa israelita Elbit Systems, de acordo com o Balanço Militar do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos. Relatado pela primeira vez pela imprensa local e pelo jornal israelense Haaretz, o cancelamento foi formalizado na plataforma oficial de contratos públicos da Espanha em 9 de setembro. Inclui a aprovação de um decreto que impõe a proibição de vendas ou compras de equipamentos militares com Israel devido à sua ofensiva militar em Gaza, lançada após os ataques do Hamas em outubro de 2023. A Espanha aplicou a proibição enquanto Israel intensificava seu ataque militar e também formalizou o cancelamento de outro contrato para 168 lançadores de mísseis antitanque, que seriam fabricados sob licença de uma empresa israelense. Esse contrato, avaliado em 287 milhões de euros, tinha sido noticiado pela primeira vez pela imprensa em junho. De acordo com o jornal espanhol La Vanguardia, o governo está realizando uma revisão mais ampla para eliminar gradualmente as armas e a tecnologia israelenses de suas forças armadas.

Sánchez emergiu como um dos críticos mais francos da política do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu para Gaza. As relações entre os dois países estão tensas há meses. Israel não tem um embaixador na Espanha desde que Madrid reconheceu o Estado da Palestina em 2024. Na semana passada, a Espanha chamou de volta seu embaixador em Israel após discussões acaloradas sobre as novas medidas de Sánchez. **Fonte-Reuters.**

Rubio pede que Qatar permaneça como mediador



O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, apoiou a nova ofensiva do Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na Cidade de Gaza e seu objectivo declarado de erradicar o Hamas.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, visita o Qatar nesta terça-feira para pedir que o país permaneça como mediador em Gaza, na esperança de tranquilizar o parceiro do Golfo uma semana após os ataques aéreos israelenses contra líderes do Hamas. Vindo de Israel, que durante a noite realizou novos ataques em Gaza, Rubio estava pessimista sobre um acordo de cessar-fogo, mas disse que o Qatar poderia ajudar. "Vamos pedir ao Qatar que continue a fazer o que fez, e apreciamos muito, ou seja, desempenhe um papel construtivo na tentativa de acabar com isso", disse Rubio a repórteres enquanto voava do aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv. Rubio disse que os Estados Unidos trabalharão com o Qatar para finalizar um acordo de defesa em breve, apesar da acção militar israelense e alertou que o Hamas tinha apenas alguns dias para aceitar um acordo de cessar-fogo, enquanto Israel bombardeava a Cidade de Gaza. "Os israelenses começaram a operar lá. Portanto, achamos que temos uma janela de tempo muito curta em que um acordo pode acontecer. Não temos mais meses e provavelmente temos dias e talvez algumas semanas pela frente."

"Nossa escolha número um é que isso termine por meio de um acordo negociado em que o Hamas diga: 'Vamos nos desmilitarizar, não vamos mais representar uma ameaça'", disse Rubio. "Às vezes, quando você está lidando com um grupo de selvagens como o Hamas, isso não é possível, mas esperamos que isso aconteça", disse Rubio. O presidente Donald Trump disse a repórteres em Washington que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu "não vai atacar" o Qatar novamente. **Fonte-Reuters.**

Centenas de pessoas participam no funeral de 31 repórteres iemenitas mortos em ataques aéreos israelenses

Jornalistas iemenitas foram mortos em ataques aéreos israelenses na semana passada contra rebeldes houthis apoiados pelo Irão na capital Sanaa. Os ataques da última quarta-feira seguiram-se a um drone lançado pelos houthis que violou as defesas aéreas de Israel e atingiu um aeroporto do sul de Israel, explodindo janelas de vidro e ferindo uma pessoa. No Iêmen, dezenas de pessoas foram mortas, incluindo jornalistas, nos ataques que atingiram Sanaa, incluindo áreas residenciais, um quartel-general militar e um posto de combustível, de acordo com o Ministério da Saúde na parte norte do Iêmen, controlada pelos rebeldes. O Museu Nacional do Iêmen também foi danificado em

Sanaa, de acordo com o Ministério da Cultura dos rebeldes, com imagens do local mostrando danos à fachada do prédio. Uma instalação do governo na cidade de Hazm, capital da província de Jawf, no norte, também foi atingida. A TV Al-Masirah, administrada pelos houthis, transmitiu hoje terça-feira os funerais, mostrando dezenas dentro de uma mesquita e os caixões sendo carregados antes do enterro. Israel lançou ondas de ataques aéreos em resposta aos mísseis e drones dos houthis contra Israel. Os houthis dizem que estão apoiando o Hamas e os palestinos na Faixa de Gaza. **Fonte-Arab News.**

Do veneno em Amã aos mísseis em Doha



GHASSAN CHARBEL

15 de setembro de 2025



O primeiro-ministro israelense Netanyahu fala aos legisladores americanos em Jerusalém.

O Médio Oriente nunca teve falta de homens fortes, mas desta vez se superou. Ele entregou o homem mais perigoso que já encontramos e que não podemos mais tolerar.

Ninguém de seu próprio país ou além pode competir com ele. Ele acumulou recordes: ninguém matou mais palestinos do que ele. Ele criou um fluxo interminável de cadáveres, viúvas e órfãos. Seu arsenal militar é impressionante: os melhores jatos dos EUA, foguetes que nunca erram o alvo e uma moderna máquina de matar que usa inteligência artificial para produzir as formas mais horríveis de fome.

Ninguém violou mapas e leis internacionais tanto quanto ele. Ninguém assassinou tantos líderes palestinos quanto ele. Ele os perseguiu em todos os lugares. Ele violou os céus, as leis e as normas para obtê-los. Eles não têm permissão para viver. Para ele, os palestinos foram mortos ou deveriam ser mortos. Ele não vê razão para sua existência em suas terras. Um guerreiro aterrorizado não mostra piedade; não para crianças inocentes ou idosos que usam keffiyeh. Eles estão todos mortos para ele. Ele queima

tendas e destrói edifícios. Ele forçou seu deslocamento várias vezes. Ele sonha com uma Gaza desprovida de seus moradores.

Ele é o homem mais perigoso. Mais perigoso do que David Ben-Gurion, o mentor e fundador de Israel. Ele já o derrotou por ser o primeiro-ministro mais antigo de Israel. Ele é mais perigoso do que Levi Eshkol, cujo mandato testemunhou a erupção da guerra de 1967. Ele odeia os palestinos mais do que Golda Meir. Ele é mais perigoso do que Menachem Begin, cujo exército invadiu Beirute para expulsar Yasser Arafat. Ele é mais perigoso do que Ariel Sharon, que destruiu os Acordos de Oslo. Ele faz Yitzhak Rabin parecer um amador. Sua lista de assassinatos ofusca a de Ehud Barak. Ele também, sem dúvida, despreza Shimon Peres, que era um mestre em esconder suas intenções malignas por trás de seu comportamento encantador.

Ele não se importa com as lágrimas dos palestinos ou com o fluxo interminável de pequenos cadáveres. Ele se alegra com a destruição de casas e hospitais. Ele é paranóico em encontrar os túneis do Hamas e vê em cada keffiyeh um sonho de um Estado palestino. Ele é um guerreiro ferido e imprudente. Ele ordena assassinatos, ataques aéreos e ataques de drones todos os dias.

Ele não se detém diante das declarações da Liga Árabe ou das lágrimas de Antonio Guterres. Ele despreza a ONU e sua carta. Ele não se importa que seus drones violem a soberania de outros países ou que os europeus estejam chateados e os EUA o repreendam. Ele acredita que a chave para a vitória está na mudança dos factos no terreno. Mais tarde, vem o processo de limpeza de sua imagem e lidar com as perdas diplomáticas e da imprensa.

Sua selvageria letal não conhece limites. Ele está destruindo Gaza, punindo a Cisjordânia, realizando assassinatos diários no Líbano, desestabilizando a Síria de Ahmad Al-Sharaa após a queda de Bashar Assad, atacando o Iêmen e controlando o espaço aéreo do Irão, assassinando seus generais e cientistas e destruindo seus radares.

Não se deve surpreender com o estado actual das coisas depois de dar uma olhada na história desse guerreiro intolerante. O homem é, afinal, um produto de sua própria história. Durante seu primeiro encontro com Arafat em 1996, ele foi franco e rude. Ele disse: "Sr. Arafat, você sabe qual é a minha posição sobre os Acordos de Oslo que você assinou com Rabin e Peres. Eu era contra esses acordos. Este é um novo governo israelense. Estou informando que esses acordos acabaram para nós.

Ele não suportava a ideia de Arafat existir em solo palestino e se dirigir a Israel de lá. Desde então, ele vê a Autoridade Palestina como mais perigosa do que o Hamas porque goza de legitimidade e usa a linguagem da paz adoptada pelo mundo árabe e pela comunidade internacional.

O pico de imprudência de Benjamin Netanyahu em Doha na semana passada, quando ordenou ataques contra líderes do Hamas, foi precedido anos atrás por um ataque fracassado, cujas lições ele não aprendeu. Em 25 de setembro de 1997, o chefe do politburo do Hamas, Khaled Meshaal, estava prestes a entrar em seu escritório em Amã quando foi atacado por dois agentes do Mossad que haviam entrado na Jordânia sob o pretexto de serem turistas canadenses. Eles envenenaram Meshaal e fugiram do local. Eles foram pegos após uma perseguição. Depois de cerca de duas horas, os efeitos do

veneno começaram a aparecer e a única maneira de salvar Meshaal era através de um antídoto.

O Rei Hussein estava lívido. Seu país, aliado dos EUA, assinou um tratado de paz com Israel em 1994. Ele enviou aos EUA uma mensagem clara e firme que forçou Netanyahu a ordenar que o antídoto fosse entregue. Ele também foi forçado a libertar o fundador do Hamas, Sheikh Ahmed Yassin, a quem Israel assassinaria mais tarde. O acordo de paz de Israel com a Jordânia e os laços estreitos de Amã com Washington não impediram Netanyahu de seguir em frente com seu comportamento imprudente.

O ataque a Doha foi maior e mais perigoso do que o de Amã. Netanyahu não considerou o papel do Qatar como mediador ou suas relações estratégicas com os EUA. Portanto, a cúpula árabe-islâmica de emergência em Doha tem a responsabilidade de deter a excessiva agressão israelense. A situação hoje é diferente da época do ataque de Amã. Os países árabes do Golfo têm mais peso econômico e político e seus laços com os EUA afetam a economia global. Isso ficou claro com o amplo ataque diplomático lançado pelo Reino da Arábia Saudita e pela França, que levou à adoção da Declaração de Nova York sobre a solução de dois Estados.

O melhor castigo para a aventura de Netanyahu é o uso efetivo e racional pela cúpula de Doha das várias cartas de pressão à sua disposição para convencer o Ocidente, especialmente a América de Donald Trump, de que o estabelecimento de um Estado palestino é necessário para preservar a estabilidade no Médio Oriente e os interesses ocidentais lá. A cimeira tem de ser realista e reconhecer que isso só pode ser conseguido através do apoio dos EUA. Somente a solução de dois estados devolverá Israel a Israel e devolverá seus soldados dos territórios de seus vizinhos e seus aviões do espaço aéreo dos países regionais.

Do veneno em Amã aos mísseis em Doha, Netanyahu se tornou o maior perigo para a região. Suas políticas são uma forma de arma de destruição em massa que a região e o mundo inteiro precisam enfrentar.

Ghassan Charbel é editor-chefe do jornal Asharq Al-Awsat. X: @GhasanCharbel

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor